

# Derivação sufixal: funcionamento e sentidos do sufixo $-dor^1$ e $-dor^2$ no português arcaico

**Maísa Carla dos Santos Costa**

Graduanda em Letras pela Universidade Federal da Bahia.  
e-mail: maisa1310@hotmail.com

**Juliana Soledade Barbosa Coelho**

Orientadora. Universidade Federal da Bahia. e-mail: julisoledade@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho apresenta dados encontrados em textos do século XV e XVI disponibilizados no CIPM (*Corpus Informatizado do Português Medieval*) e tem por objetivo fazer o levantamento de palavras que possuem derivação sufixal. O interesse pelo sufixo  $-dor$ , aqui estudado, surgiu a partir da observação feita por Coelho (2005) que, em sua tese de doutoramento dedicada à sufixação no português arcaico, não verificou o emprego desse sufixo com valor agentivo não-humano, o que no português contemporâneo é bastante produtivo, como se pode verificar nas lexias: *elevador*, *computador*, etc. Segundo Coelho (2005),  $-dor^1$  é um substantivador deverbal muito produtivo no português arcaico e pode apresentar os seguintes traços semânticos polissêmicos: 1) [+ agente ativo humano]; 2) [+ agente passivo] ou [+ experienciador]. No português atual, a polissemia de  $-dor^1$  é ainda acrescida da possibilidade de 3) [+ agente ativo não-humano]. O sufixo  $-dor^2$  apresentaria a noção 'locativo'. A ausência de palavras com os traços [+ agente ativo não-humano] parece estar relacionada ao fato de que naquele período histórico não havia eletricidade. Através de tal observação, vê-se a importância em se manter presentes e renovados os estudos do português arcaico.

**Palavras-chave:** Português arcaico. Sufixo  $-dor$ . Sentidos e funcionamento.

**Resumen:** Este trabajo pretende presentar datos encontrados en textos del siglo XV y XVI disponibles en el CIPM (*Corpus Informatizado do Português Medieval*). El objetivo es hacer un análisis de palabras que presente el sufijo  $-dor$ . El interés por esta derivación surgió a partir de las observaciones hechas por Coelho (2005) que, en su tesis doctoral dedicada a la sufixación en portugués arcaico, no verificó el empleo del sufijo  $-dor$  con el sentido agentivo [-humano], muy presente en el portugués contemporáneo, como atestiguan las lexias *ascensor*, *computador*, etc. Para esta autora, el morfema  $-dor$  desarrolla la función sustantivadora deverbal muy productiva en portugués arcaico y puede presentar los siguientes rasgos semánticos polisémicos: 1) [+sustantivador activo humano]; 2) [+agentivo pasivo] o 3) [+ experimentador]. En el portugués actual, la polissemia de  $-dor^1$  aún es acrecida de la posibilidad de rasgo [+ agentivo activo no humano]. El sufijo  $-dor^2$  presentaría el sentido "locativo". La ausencia de palabras con rasgos [+ agente activo no humano] parece estar relacionada con aquel momento histórico en que no había electricidad. Por intermedio de este análisis, podemos percibir la importancia de mantener presentes y renovados los estudios referentes al portugués antiguo.

**Palabras clave:** Portugués arcaico. Sufijo  $-dor$ . Sentidos y funcionamiento.

## I. Introdução

O presente trabalho objetiva apresentar um estudo de formas derivadas a partir do sufixo *-dor*, em dados levantados em documentos notariais remanescentes do período arcaico (doravante PA). A partir de adjetivos e substantivos derivados que apresentem esse sufixo em sua formação, pretende-se abordar a observação feita por Coelho (2005), em sua tese de doutoramento dedicada à sufixação no português arcaico, de que não se verificou, em seus dados do referido período, o emprego do sufixo *-dor* com valor agentivo não-humano. Entretanto, esse sufixo apresenta-se bastante produtivo no português contemporâneo, como se pode verificar em lexias como *liquidificador*, *computador*, *elevador*, entre outras.

Esta pesquisa se propõe a analisar o funcionamento do sufixo em questão e, sobretudo, os sentidos com que participa do processo de formação de palavras. Levantase a hipótese de que a ausência de palavras com o sufixo *-dor*, com sentido agente não-humano, pode estar relacionada ao fato de que naquele período histórico não havia eletricidade e, portanto, não existiam objetos e instrumentos elétricos capazes de atuarem sem o emprego da força humana ou de algum elemento da natureza (como é o caso dos moinhos de água). Tal aspecto aponta para a relevância do contexto histórico na constituição do léxico das línguas e, em particular, na formação do paradigma semântico-morfolexical do português.

Para além do aspecto semântico relativo ao sufixo *-dor*, pretende-se, ainda, fazer uma breve incursão acerca de aspectos morfológicos relativo à realização do gênero, através de formações do tipo: *-dor + -a*, uma vez que, no PA, também não se verificaram ocorrências como: *lavadora*, *calculadora*, *tritadora*, frequentes no português contemporâneo. Destaca-se apenas uma ocorrência com *-dor + -a*, em *vendedora* [agente + humano].

## II. Metodologia

As palavras coletadas nesta pesquisa foram retiradas de documentos notariais do século XVI, editados por Clarinda de Azevedo Maia e Ana Maria Martins, disponibilizados no CIPM – *Corpus Informatizado do Português Medieval*.

Para realizar a análise das palavras coletadas, foi feita a segmentação mórfica seguindo a orientação estruturalista, ao que se procedeu à identificação de substantivos e adjetivos derivados que apresentaram o sufixo *-dor* em sua formação.

Dentre as palavras formadas por sufixação coletadas no *corpus*, foram identificadas 30 ocorrências com o sufixo *-dor*. Para essas, em um segundo momento, realizou-se a pesquisa etimológica, utilizando-se o *Dicionário Etimológico* de Antônio Geraldo da Cunha, a fim de se confirmar o processo derivacional, através da identificação da classe-fonte, i.e., a palavra base sobre a qual o *-dor* operou o processo de construção morfolexical.

Em um terceiro momento, foi identificada a classe-alvo dos dados coletados, observando-se, primordialmente, os sentidos das lexias, levando em conta o contexto

em que elas foram empregadas e, por fim, os sentidos que o sufixo *-dor* agregou às formações encontradas.

### III. O sufixo *-dor*

O sufixo *-dor* tem sua origem no latim *-tor, -toris*, como se pode confirmar através de algumas formas latinas remanescentes classificadas como eruditas em *-tor* (*auditor, cantor*). As formas em *-dor*, mais frequentes no português atual, advêm do processo de sonorização do *-t* quando em posição intervocálica, (*agitator, -oris* > *agitador; orator, -oris* > *orador*). As formas *-or, -sor, -tor* e *-dor* apresentam-se como variantes alomórficas de uma única unidade morfológica.

O sufixo *-dor* seleciona bases verbais para formar nomes (substantivos e adjetivos) primordialmente com valor agentivo, porém no português arcaico ainda se verificou o seu emprego com valor locativo. Tal variação na carga semântica sugere uma possível homonímia que daria origem a um *-dor<sup>1</sup>* ‘agentivo’ e a um *-dor<sup>2</sup>* ‘locativo’.

Por sua vez, semanticamente o sufixo *-dor<sup>1</sup>* ‘agentivo’ revela-se polissêmico, no sentido de apresentar os aspectos +humano (aquele que pratica a ação X) ou -humano (aquilo que pratica a ação X). O agentivo -humano também é identificado como ‘instrumental’. Por sua vez, o *-dor<sup>1</sup>* +humano possui dois valores semânticos: frequentativo, profissional.

A noção ‘agente profissional’ em estruturas *x-dor* permitem parafrasear o sufixo como ‘aquele que trabalha com o que está especificado na base X’ ex.: *contador, correge-dor, desembargador, governador, lavrador, procurador, vendedor*.

A noção ‘agente frequentativo ou experienciador’, em estruturas *x-dor*, se caracteriza pela experiência habitual, eventual ou frequente da ação, podendo ser lido como ‘aquele que, com frequência ou habitualidade, pratica a ação expressa pela base verbal X’ ex.: *comprador, morador*.

A noção ‘agente instrumental’ também realizada por estruturas do tipo *x-dor* pode ser parafraseada como ‘aquilo (máquina, instrumento, utensílio, ferramenta) que executa a ação expressa pela base verbal X’. Este grupo, embora ausente nos dados do PA, é muito produtivo no português contemporâneo, advindo, ao que tudo indica, do desenvolvimento da tecnologia e da informática.

O *-dor<sup>2</sup>* se difere dos exemplos anteriores, pois se transcreve na noção de ‘local onde se realiza ou pratica a ação X’, ex: *bebedor, corredor etc.* Coelho (2005) menciona em sua tese que o sufixo *-dor<sup>2</sup>*, formador de substantivos a partir de bases verbais com noção ‘locativo’, se verificou em apenas uma ocorrência (*dormidor* = dormitório, lugar onde se dorme’).

O sufixo *-dor<sup>1</sup>*, segundo Coelho, é um substantivador deverbal muito produtivo no português arcaico, tal sufixo pode apresentar traços semânticos [+agente] ou [+experienciador]. O traço [+agente] se distingue do traço [+experienciador]. Enquanto o primeiro refere-se à pessoa que pratica uma ação X, ao segundo cabe designar a entidade que é a sede física ou psicológica de uma dada propriedade ação ou reação de X.

Alguns autores apresentam o sufixo *-dor* como portador de um valor 'instrumental', além do valor agentivo, que pode ser exemplificado por itens lexicais como: *computador*, *liquidificador*, entre outros. Entende-se o valor instrumental como nada mais que [+agente] com o traço [-humano]. No português contemporâneo, encontra-se uma produtividade muito grande do sufixo *-dor* com o valor 'instrumental'. É importante ressaltar que nos dados encontrados para o português arcaico, tanto nessa pesquisa como na tese de Coelho (2005), não se verificou nenhuma ocorrência sequer deste sufixo com valor instrumental.

Nas 30 ocorrências com estrutura *X-dor*, levantadas nos documentos notariais do século XVI, apenas verificou-se a realização das noções de 'agente profissional' (21 ocorrências) e 'agente experienciador ou frequentativo' (9 ocorrências), como se observa na tabela abaixo:

**Tabela 1. Palavras com o sufixo *-dor* encontradas nos Documentos Notariais<sup>1</sup>**

VERBETES <sup>2</sup>	QUANT.	SENTIDOS	FREQUENTATIVO	PROFISSIONAL
Borlador	1	Aquele que borla		X
Compradores	3	Aquele que compra	X	
Contador	1	Aquele que conta		X
Corregedores	1	Aquele que advoga		X
Desembargador	2	Juiz		X
Governador	4	Aquele que governa		X
Laurador	2	Aquele que cultiva a terra		X
Morador	4	Aquele que reside em algum lugar	X	
Orador	1	Aquele que faz sermão	X	
Procurador	3	Aquele que media		X
Possuidores	1	Aquele que possui algo	X	
Vendedor	5	Aquele que vende		X
Vendedora	1	Aquela que vende		X

**Fonte:** Documentos notariais.

Por fim, outro aspecto interessante a se destacar acerca dos dados diz respeito ao uso do *-dor*, majoritariamente, para designar ambos os gêneros. O sufixo *-dor* inicialmente era uniforme, mas no curso do português moderno, isto é, séc. XVI, incorporou a desinência de gênero *-a*, assumindo a possibilidade de variação. Isso justificaria a sua quase total ausência nos dados levantados para essa pesquisa, uma vez que só foi en-

<sup>1</sup> Documentos notariais referem-se à produção cartorial do período arcaico: testamentos, atestados de concessão de terras, processos litigiosos de natureza diversa, entre outros.

<sup>2</sup> As palavras aqui analisadas preservam a grafia com que foram empregadas nos referidos textos.

contrada um única lexia com a marca de gênero –a (*vendedora*), verificando-se casos em que o agente era feminino e a lexia para designá-la vinha não marcada quanto ao gênero, por exemplo: “*dazeuedo de castro m(oradores) no termo desta cidade a sete Rios; freguesia do lugar de be~fica, ve~de olhe ((L008)) hu~a t(e)rra de pa~oco~ terra de mato que ella vendedor tem nazoeira termo da villa de torres vedras onde ((L009)) chama~ alfartez?! , que parte do abregoco~ terras de mato dos herdeiros de diogo “ e “moedas douro ((L078)) (e)prata em que Justamente depois ((L079)) de Comtadaspella dita vemdedor ((L080)) dixearaver os ditos dozemtosmill r(eae)s ((L081)) (e) se ouuedelles por entregue (e) deu ((L082))’*. Neste trecho, o substantivo *dita* não está concordando com o substantivo *vemdedor*, pois nessa época a forma masculina era a mais usual.

Atualmente, de modo geral, os sufixos em –*dor* admitem variação de gênero quando denotam um ‘agente +humano’ (*vendedor/vendedora*). Já quando denotam agentes instrumentais, o mais comum é que apresentem gênero fixo, podendo realizar-se tanto no masculino (*ventilador*) quanto no feminino (*lavadora*). Há casos de exceções, em que instrumentos podem apresentar variação quanto ao gênero, como no português europeu em que se apresentam as variantes *computador/computadora*, no entanto, não se trata de designação para coisas diferentes, são designações distintas para o mesmo objeto.

#### IV. Conclusão

Nos dados retirados dos documentos notariais, foi encontrado o sufixo-dor formador de substantivo e adjetivo com caráter agentivo frequentativo (*morador, comprador*) e agentivo profissional (*lavrador, vendedor*, entre outros).

Tais substantivos e adjetivos tinham os traços [+ agentivo] e [+ experienciador]. Não foi encontrado –*dor*<sup>2</sup> locativo, que por sua vez, só teve uma ocorrência verificada para o português arcaico na tese de Coelho (2005) (ex: *dormidor*).

Ocorrências em que não havia concordância de gênero eram muito comuns. O sufixo –*dora* como gênero fixo, isto é, sem ser forma opositiva ao gênero masculino, não foi encontrado nessa presente pesquisa nem na tese de Coelho (2005). As formas em –*dora* relacionadas a instrumentos, como *calculadora, trituradora*, podem optar pela forma feminina a partir de uma relação implícita com o termo ‘máquina’.

A partir dos dados selecionados não se constatou o sufixo –*dor* com o valor de ‘instrumento’, tal constatação parece estar relacionado ao fato de que naquele período histórico não havia se processado, pelo menos não de forma ostensiva, a extensão de sentido agente humano > agente não-humano. Com o advento da eletricidade, essa categoria ganhou maior produtividade, pois passaram a existir objetos e instrumentos elétricos capazes de atuarem sem ação explícita do homem.

Outra observação feita encontra-se na quase não existência da concordância de gênero, pois em um período tão recuado do tempo a forma masculina era a forma preponderante. O sufixo –*dor* com a incorporação da desinência de gênero –*a* foi uma incorporação ocorrida no curso do português moderno, ou seja, séc. XVI, século correspondente ao período em que os documentos notariais foram escritos. Por esse motivo

talvez se justifique a única ocorrência em *-dora* nos dados levantados, em posição a 4 ocorrências em *-dor* para formas no feminino.

### **Referências**

CUNHA, A. Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3 ed. rev. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

COELHO, J. S. *Semântica morfolexical contribuições para a descrição do paradigma Sufixal do português arcaico*. 2005. 290 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras – Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2005.

MARTINS, Ana Maria. *Clíticos na História do Português - Apêndice Documental*. Tese (Doutorado em Letras), Lisboa, in: *Corpus Informatizado do Português Medieval. Documentos notariais*. Disponíveis em: <<http://cipm.fcsh.unl.pt/>>. Acesso em: 01/07/2011.

MARTINS, Ana Maria. *Documentos Notariais dos séculos XII a XVI*. Edição digitalizada, in: *Corpus Informatizado do Português Medieval. Documentos notariais*. Disponíveis em: <<http://cipm.fcsh.unl.pt/>>. Acesso em: 01/07/2011

MAIA, Clarinda de Azevedo. *Textos Notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal*. (1986) *História do Galego-Português*. Coimbra, INIC, pp. 19-295. In: *Corpus Informatizado do Português Medieval. Documentos notariais*. Disponíveis em: <<http://cipm.fcsh.unl.pt/>>. Acesso em: 01/07/2011.

MARINHO, M. A. F. *Do latim ao português: percurso histórico dos sufixos -dor e -nte*. 2009. 212 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

NUNU, M. L. N.R. *Derivação nominal em -dor/a e em -deiro/a no português europeu contemporâneo*. 2005. 226 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2005.